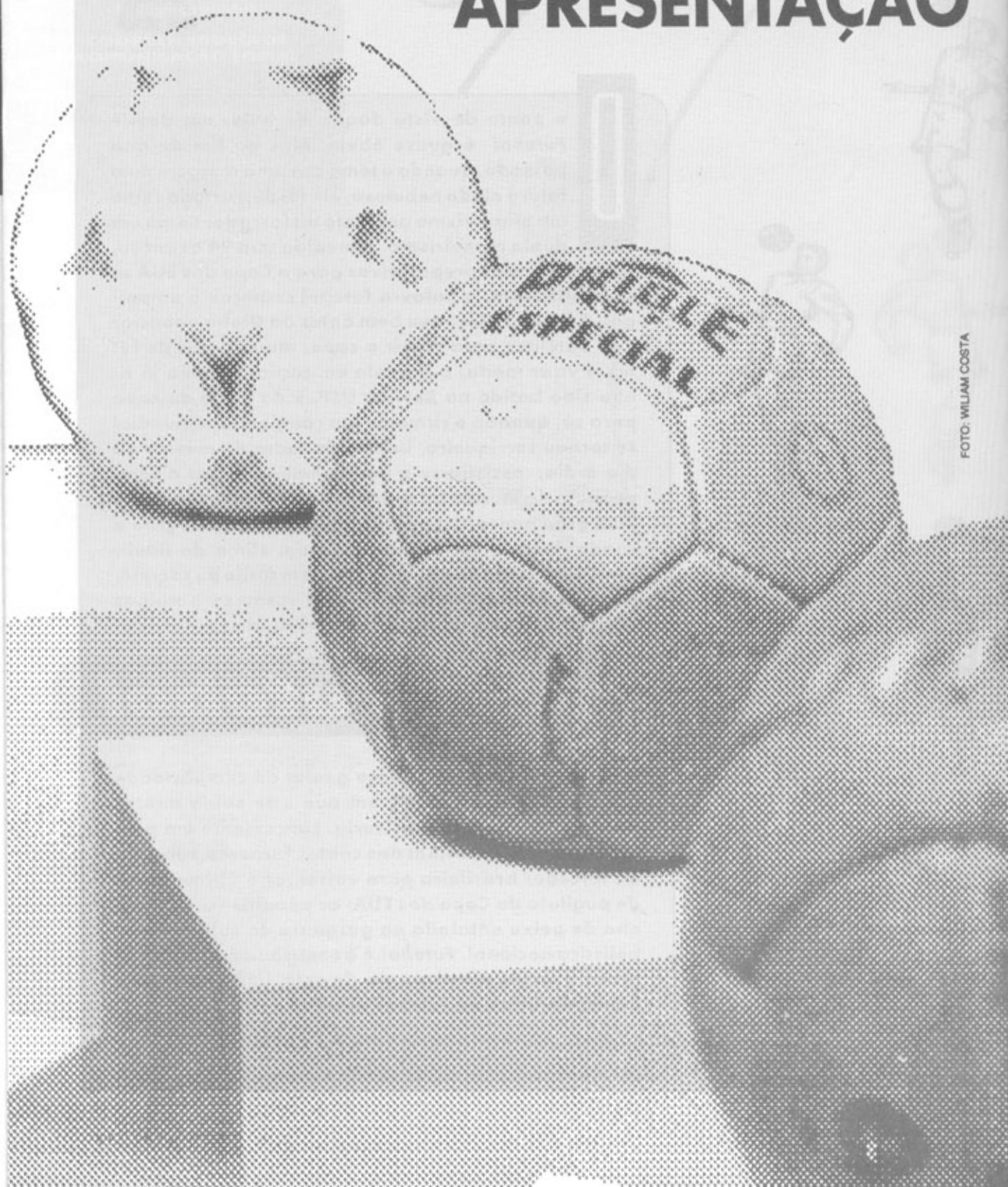


Dossiê

JOSÉ CARLOS BRUNI

APRESENTAÇÃO

FOTO: WILJAM COSTA



Impossível não levar em conta, pelo menos neste momento e neste país, o imenso fenômeno denominado futebol. Sua definição estrita, como esporte que utiliza uma bola jogada com os pés, mal deixa entrever o universo de significações simbólicas, psíquicas, sociais, culturais, históricas, políticas e econômicas inesgotáveis que envolvem multidões, encontradas no público em geral, nas torcidas organizadas, nos jogadores e equipes técnicas e burocráticas, concentradas em torno de um espetáculo que empolga sociedades, nações, países, estados, em esfera planetária, mobilizando milhões de dólares e conquistando a adesão cada vez maior de pessoas de todas as camadas sociais.

Foi pensando na inegável importância do futebol dentro da sociedade brasileira (mas não só) que surgiu a idéia de um dossiê sobre esse tema. Contribuir para uma interpretação crítica do futebol, alicerçada no tipo de conhecimento cultivado no interior da Universidade, foi o fio condutor dos textos aqui coligidos, aproveitando a oportunidade aberta com a Copa do Mundo, quando o fenô-

meno do futebol torna-se mais visível, empolgante e rico do que ordinariamente. Reúne autores que já demonstraram brilho e competência em suas análises do futebol, bem como jovens pesquisadores com trabalhos recentes e inéditos, oferecendo no seu conjunto um quadro de referência para orientação e aprofundamento de novas investigações, pois, como o prova o próprio dossiê, já possuímos ampla bibliografia a respeito.



JOSÉ CARLOS BRUNI é professor do Departamento de Sociologia da FFLCH-USP

A atração que o futebol exerce sobre a expressão artística também está contemplada.

Se pudéssemos resumir o conteúdo do dossiê a partir dos seus temas mais abrangentes, creio que encontraríamos quatro grandes conjuntos: 1) o jogo de futebol: esporte e/ou arte?; 2) o público, a torcida, o sentido da identificação emocional com o time; 3) o desenvolvimento histórico do futebol no Brasil; 4) o significado do futebol para a sociedade brasileira.

Com efeito, se pensarmos o futebol como jogo, muitas questões instigantes fazem-se imediatamente colocar. Considerado como jogo que exige das equipes movimentação da bola com os pés, o futebol contém elementos do esporte propriamente dito, ao se basear no treinamento físico, na força e na resistência dos jogadores, ao mesmo tempo que contém elementos de uma arte, qual seja, a de criar em microsituações, que não duram mais que frações de segundo, uma solução não prevista pela técnica, pelas regras da tática e da estratégia. O jogador deve tornar-se quase um dançarino, fazer de seu corpo um conjunto de signos indecifráveis para o adversário, dominar a arte do drible, da condução maliciosa e artilosa da bola, numa exibição permanente de habilidade e raciocínio rápido, aproveitando todos os lan-

ces do acaso, do imprevisto, da oportunidade. Isso tudo aponta tanto para o lado lúdico, como para o lado "sério" do futebol: entretenimento, passatempo, divertimento, mas também lição de ontologia: o ser das coisas, a vitória, a derrota são frutos do acaso. Mesmo que a racionalização crescente do futebol como um todo seja um processo evidente (na organização empresarial dos times, na regulamentação profissional, no aprimoramento técnico, nos novos esquemas táticos), o que diminui a margem do imprevisto, o jogo enquanto tal jamais perderá a dimensão do acaso, garantia do desconhecimento prévio do resultado da partida. O futebol pode ser visto assim como espetáculo em que corpo e alma, força física e sagacidade se combinam num todo que tem algo de dança, de teatro, de circo, de arena, o que se combina com as artes do malabarismo e do atletismo, tudo isso gerando enormes efeitos de sedução.

É certamente o elemento do acaso que está na raiz da intensa emoção com a qual o público acompanha o jogo. Misto de alegria e tristeza, apreensão e relaxamento, sofrimento e prazer, o futebol proporciona a vivência de um suspense contínuo. A isto se acrescenta o entusiasmo da torcida, a identificação emocional do público com "seus" times preferidos, a vibração no momento do



jogo. Essas emoções intensas estendem-se até as chamadas "torcidas organizadas", de surgimento relativamente recente, e que, visando apoio incondicional ao clube de preferência, vão produzindo um conjunto significativo de símbolos de pertencimento à agremiação. Mas esse comportamento pode levar, às vezes, a excessos. Até que ponto o fenômeno tão conhecido da violência urbana está ligado ao futebol? Por que público, torcida, grupos e indivíduos chegam a formas extremas de agressividade e transgressão? O dossiê fornece importantes pistas para a discussão desta questão.

Como sabemos, os fenômenos sociais ganham profundidade analítica quando encarados do ponto de vista histórico. Assim, o dossiê fornece abundantes elementos para a reconstrução de uma história social do futebol no Brasil. Introduzido há exatamente cem anos, podemos seguir sua trajetória de esporte de elite até se tornar o esporte mais popular e amado do Brasil, ao longo de uma série de episódios e processos que se desenrolam com o desenvolvimento industrial e urbano, envolvendo a classe operária, empresários, camadas populares, especialmente a população negra, para a qual o futebol representou e representa importante meio de ascensão social e de afirmação de competência. O fenômeno da profissionalização é

amplamente analisado dentro dessa perspectiva. Desde o início da popularidade do futebol, nossos homens de letras logo com ele se impressionaram e o dossiê registra a forma como eles chegaram a refletir, pioneiramente, sobre o futebol como elemento fundamental da cultura brasileira.

E ao tematizar diretamente esta questão - o significado global do futebol para a sociedade e a cultura brasileira -, o dossiê nos convida a instigantes cogitações. Seria o futebol o primeiro espaço simbólico de realização efetiva da democracia entre nós? Ao se basear num conjunto de regras válidas obrigatoriamente para as partes em disputa e ao propor uma alternância pacífica entre vitoriosos e perdedores, não estaria o futebol dando cotidianamente aulas práticas de democracia? Ao ritualizar o conflito, a luta e o combate, não se tornaria símbolo da própria vida social, dramática por essência, mas que pode se tornar positiva, prazerosa e bela, justamente quando conduzida como um jogo?

O leitor encontrará estas e muitas outras questões correlatas tratadas com o rigor que o assunto merece neste dossiê que pretende, antes de mais nada, contribuir para que o futebol seja cada vez mais conhecido por todos aqueles que se preocupam com a sociedade e a cultura no Brasil.

